



**Vivenciando a prática de Aulas de Apoio Pedagógico em Matemática para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II – Relato da Experiência**

*Denise Medim da Mota<sup>1</sup>*

**Resumo**

Considerando-se as inúmeras dificuldades que o Ensino da Matemática vem enfrentado nas últimas décadas, torna-se um desafio para os professores dessa disciplina fazer com que os alunos mostrem algum interesse pela mesma, haja vista que a aversão pela Matemática muitas vezes começa a se manifestar desde os anos iniciais ganhando cada vez mais força à medida que ao longo da vida escolar esses alunos não veem nenhum significado naquilo que estão aprendendo, isto é, nenhuma conexão com a realidade por eles vivenciada, isso acaba acarretando no “decorar para passar”, gravar fórmulas, conceitos e demonstrações de modo que se deem bem nas avaliações e logo em seguida tudo é esquecido. Pensando essa problemática, este estudo consiste no relato de uma experiência docente vivenciada através de projeto desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Tefé – Universidade do Estado do Amazonas durante o ano de 2011, visando melhorar o ensino da Matemática no Ensino Fundamental, principalmente na última série – atual 9º Ano – das Escolas Estaduais Deputado Armando de Sousa Mendes e Madre Maria das Mercês. O objetivo foi promover aulas de Apoio Pedagógico em Matemática para esses alunos sendo uma experiência vivenciada também pelos acadêmicos do último período de Licenciatura em Matemática desta Universidade, os quais puderam com orientação minha, enquanto professora de Prática de Ensino de Matemática, ministrar aulas possibilitando desta forma o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes no Ensino da Matemática, previamente planejadas.

**Palavras-chave:** ensino, matemática, prática pedagógica.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

## **Introdução**

Os indicadores nacionais relativos as avaliações que visam conhecer o nível de conhecimento de Matemática dos alunos da série final do Ensino Fundamental no Brasil, tem constatado uma realidade alarmante em diversas regiões brasileiras. Com base nesses resultados tem havido uma mobilização ainda que discreta do governo para a área da Educação, como exemplo, citamos o estado do Amazonas onde se tem investido em cursos de capacitação de professores das séries finais da Educação Básica no intuito de preparar os alunos para estas avaliações, isto tem ocorrido na prática através de aulas desenvolvidas a partir de novas metodologias enfocando como principal estratégia a resolução de problemas. Os alunos tem realizados inúmeros simulados como forma de preparação para que obtenham um bom desempenho nas avaliações.

Sabemos que preparar nossos alunos para as avaliações não deve ser o único objetivo no processo de ensino aprendizagem, de acordo com os PCNs do Ensino Fundamental, em particular o que trata da Matemática, enfatiza uma formação mais ampla que contemple o aluno como um todo, que esteja comprometido com uma formação para a cidadania.

Diante disso percebe-se a necessidade de que cada um dos indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem dê sua parcela de contribuição para o alcance desse objetivo tal importante e desafiador que exige iniciativas inovadoras que substituam o já desgastado ensino-aprendizagem baseado numa relação obsoleta de causa-efeito como diz D'Ambrósio (1996).

Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto intitulado *Aulas de apoio pedagógico em Matemática para alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II* surgiu com o objetivo de promover a interação entre alunos universitários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas no município de Tefé com os alunos do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais Deputado Armando de Sousa Mendes e Madre Maria das

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

Mercês desse modo aqueles puderam vivenciar o dia-a-dia de uma sala de aula e a realidade da profissão docente e conseqüentemente como o projeto foi realizado dentro da Universidade os alunos do ensino Fundamental puderam ter contato com o meio físico desta, com os recursos disponíveis como o Laboratório de Informática e a infraestrutura das salas de aula com datashow e climatização, realidade tal diferente da existente em suas escolas e que de certa forma incentivou-os a participar das atividades propostas.

Dessa forma, acreditamos que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto realizado durante todo o ano de 2011 aos sábados em salas de aula da Universidade trouxe experiências muito ricas para mim enquanto professora desta instituição ao poder contribuir com a sociedade na qual nos inserimos e ouvir o relato dos pais dos alunos pessoalmente ou por telefone elogiando a iniciativa, haja vista que ansiavam poder custear um reforço escolar em Matemática para seus filhos devidos as dificuldades de aprendizagem e as reprovações, mas que não tinham condições.

## **A experiência**

A ideia de promover de Aulas de Apoio pedagógico para alunos do Ensino Fundamental II no município de Tefé-Amazonas começou a inquietar-me durante os anos em que lecionei no Ensino Fundamental, basicamente nos 8º e 9º anos da rede municipal e estadual do referido município, mas era algo distante, a carga horária muito extensa, a falta de incentivo por parte dos gestores e professores entre outros fatores me fizeram desacreditar na possibilidade da realização desse objetivo mesmo reconhecendo o quanto seria importante para os alunos um tempo e um espaço onde os mesmos fossem ouvidos, onde seus questionamentos fossem realmente considerados e suas dúvidas esclarecidas o que muitas vezes em uma sala de aula não é possível fazer, pois são muitos alunos, há um programa a cumprir, avaliações para aplicar o que acaba comprometendo a aprendizagem.

Em 2011 com a minha ida para a Universidade o desejo ressurgiu, sugeri a proposta e dessa vez fui atendida e em maio do mesmo ano juntamente com a ajuda de meus alunos do oitavo período do curso de Licenciatura em Matemática iniciamos nossas atividades. Divulgamos o projeto nas escolas Deputado Armando de Sousa Mendes e Madre Maria das Mercês, onde fomos bem recebidos pelos gestores, havendo certa resistência apenas por parte

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

de alguns alunos que disseram: *Já estudamos a semana inteira e ainda vamos estudar aos sábados, tô fora!*

O curioso é que logo após a entrega dos termos de consentimento aos alunos para que os pais assinassem e que indicava o meu telefone para contato, comecei, no mesmo dia, a receber ligações destes e quando as atividades começaram tínhamos aproximadamente cento e cinquenta alunos distribuídos em três salas com capacidade para cinquenta alunos cada uma.

Na fase de preparação para o início das atividades selecionamos os acadêmicos

Orientei os acadêmicos enfatizando que as práticas pedagógicas não seriam voltadas para introdução de conteúdos matemáticos, aqui está o diferencial da proposta, os alunos não copiavam os assuntos e sim tinham aulas no Laboratório de Informática utilizando o Software Linux Educacional que permitia aos mesmos aprenderem Matemática a partir de jogos educativos, vale ressaltar que eles adoraram por ser uma aula diferente, cada aluno manuseava uma máquina e contava com auxílio de monitores para o esclarecimento de suas dúvidas.

Nas salas de aula trabalhamos a resolução de problemas ensinando aos alunos algumas técnicas para resolvê-los bem como as etapas necessárias para chegar à solução usando a Teoria de George Polya.

No início do projeto os alunos foram submetidos a um simulado que visou diagnosticar quais os assuntos que necessitavam de uma maior atenção e um trabalho mais detalhado, uma metodologia criativa de modo que os mesmos pudessem entender tais assuntos.

O resultado foi surpreendente, muitos alunos simplesmente só marcaram as alternativas e entregaram o simulado, poucos foram os que tiveram alguma preocupação em tentar resolver as questões. Após análise e correção dos simulados cuja estrutura baseou-se no modelo fornecido pelo MEC que divide a Matemática em quatro temas a serem trabalhados: Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação, Álgebra e Funções e Números e Operações, percebemos que a maior dificuldade estava na resolução de questões envolvendo Grandezas e Medidas, mas vale ressaltar que nas demais questões os resultados também não foram bons, salvo nas que envolviam números e operações.

A partir daí desenvolvemos um trabalho que exigiu reuniões semanais para o planejamento das aulas juntamente com os alunos para que nos sábados estivéssemos

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

preparados. Nesta fase os acadêmicos puderam dar opiniões, sugerir estratégias didáticas e elaborar suas próprias aulas de acordo com as orientações dadas por mim enquanto professora.

Após a primeira aula discutimos sobre a experiência vivenciada, foi uma etapa extremamente importante, pois para alguns dos acadêmicos era o primeiro contato com uma sala de aula, ali eles puderam confrontar a teoria com a prática, um momento em que pudemos trocar experiências, expor ideias a cerca da forma como seriam desenvolvidas as

As aulas de apoio pedagógico em matemática aos alunos das Escolas Estaduais referidas foram realizadas somente aos sábados das 14:00 h às 17:00h, durante o período de maio a novembro de 2011, sendo interrompidas nos meses de julho e agosto devido as férias das escolas envolvidas e da Universidade e foram retomadas no mês de setembro.

No decorrer das atividades ainda realizamos dois outros simulados, após a ministração da metade das aulas previstas e ao fim do projeto com o intuito de fazermos um acompanhamento da aprendizagem dos alunos durante todo o processo e verificar as contribuições das aulas de apoio em Matemática através dos resultados obtidos.

Essas avaliações foram bastante significativas, pois nos revelaram a melhora no desempenho dos alunos, era notável a autonomia dos mesmos durante a realização dos testes, a paciência e persistência na resolução das questões propostas, algo que no início das atividades do projeto não conseguimos evidenciar.

Ao término das atividades no mês de novembro de 2011 abrimos um espaço para ouvirmos o principal sujeito desse processo – o aluno, desta vez não para discutir as dúvidas sobre os problemas propostos, mas para que dissesse o que o projeto significou em sua vida escolar e pessoal, destacando quais eram suas ideias e expectativas iniciais quanto ao projeto quando tudo começou e se elas se confirmaram ou não; qual a importância de aulas de apoio pedagógico se o professor já explica o conteúdo na sala de aula?

De início muitos alunos se esquivam em responder devido a timidez, mas logo o silêncio foi vencido pela fala de um aluno que relatou o seguinte: *Antes não conseguia entender a Matemática, era muito difícil, com o projeto comecei a entender e consegui eliminar a disciplina já no terceiro bimestre.* Outra aluna disse: *Seria bom que o projeto continuasse, agora com aulas para o ensino médio porque eu vou para o ensino médio.* De

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

modo geral o que mais ouvimos foi que projeto foi fundamental em suas vidas, pois passaram a compreender a Matemática e a apresentar melhor desempenho nas avaliações realizadas em suas escolas, confesso que para mim isto foi muito gratificante me senti realizada e com o dever cumprido.

Diante do exposto, ressaltamos que o presente projeto só trouxe benefícios aos envolvidos no processo, haja vista que aos alunos universitários possibilitou maior contato com a atividade docente para a qual estão sendo formados e aos alunos do Ensino Médio que não tiveram tempo ou com a quantidade de matéria a ser ensinada, mas com um ensino que possibilite a compreensão daquilo que é ensinado, além de ensinar não a quantidade de conteúdos possíveis mais os conteúdos necessários à vida do aluno.

### **Considerações Finais**

Através da realização do projeto que permitiu aos acadêmicos envolvidos a vivência da profissão docente tivemos a oportunidade de refletir sobre a ação docente num nível mais complexo, que excede os conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando o compartilhamento dos conhecimentos entre todos os envolvidos no processo de modo que no fim todos ganham ao aprender uns com os outros, reconhecendo suas fragilidades, estabelecendo assim um compromisso com a sociedade, a medida que se desenvolvem potencialidades que buscam a melhora no processo de ensino, em particular o ensino da Matemática, um desafio tão grande que temos a enfrentar, mas que conseguimos minimizar através de pequenas iniciativas como as citadas neste relato.

A fuga das aulas tradicionais, do compromisso excessivo em cumprir o plano de curso a qualquer custo sem se preocupar com o aluno, já não cabe mais na sociedade atual, pois não os capacita para as exigências que essa sociedade lhes impõe. As Propostas Curriculares atuais para o Ensino da Matemática são bastante enfáticas quanto a necessidade da formação integral de nossos alunos, uma formação para a cidadania, para a criticidade e para a ação consciente na sociedade.

Dessa forma, esta experiência nos mostrou a possibilidade da superação da dificuldade de se ensinar significativamente a Matemática, a vivência de estratégias desenvolvidas

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

previamente e com o objetivo de promover a aprendizagem nos permitiu acreditar na concretização de se fazer entender o conhecimento matemático, bem como aplicá-lo em situações presentes no cotidiano do aluno.

A disponibilidade de tempo e de atenção ao aluno, o atendimento individual tão importante para o esclarecimento de suas dúvidas e a participação do aluno nas aulas e atividades propostas, quer seja na resolução dos exercícios no quadro ou no relato de como este resolveu uma dada questão é fundamental dentro do processo de ensino aprendizagem,

destes, como por exemplo, o trabalho realizado durante as aulas de apoio pedagógico em Matemática onde consideramos tal necessidade, determinam o comprometimento do professor com a aprendizagem do aluno e com seu próprio trabalho docente, evidenciando a fragilidade de sua prática e o abandono de velhas metodologias que não funcionam com seus atuais alunos.

Identificamos que o desenvolvimento de aulas de apoio pedagógico em Matemática como estratégia promotora de um ensino eficaz, favorece uma postura crítica e pró-ativa dos futuros professores de Matemática uma vez que as mudanças sociais, políticas e econômicas têm exigido dos profissionais desta área uma nova postura onde o conhecimento técnico-científico esteja aliado a um profissional crítico e cidadão.

Constatamos que através dessas atividades pedagógicas podemos observar um avanço na implementação de um ensino de qualidade e necessário que se preocupa com os alunos e com o desenvolvimento das habilidades necessárias à aquisição do conhecimento matemático e sua aplicação em situações corriqueiras.

Diante do exposto ressaltamos que vivência da prática da metodologia de aulas apoio pedagógico em Matemática por acadêmicos durante a formação contribui com a preparação de profissionais comprometidos com a reorientação do modelo tradicional de educação pautado em grande parte na transmissão de conteúdos como justificativa para o cumprimento do currículo a medida que propõe a redefinição das práticas pedagógicas com ênfase na promoção de um ensino que vise qualidade e não quantidade, além disso aos alunos que participam das aulas de apoio pedagógico, esta prática proporciona um ganho de conhecimento que só vem a somar ao que o professor ministra no ensino regular, permitindo

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

ao aluno melhor acompanhamento das aulas uma vez que consegue compreender o que está sendo ensinado.

### **Referências:**

D`AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

1) Título do trabalho:

**Vivenciando a prática de Aulas de Apoio Pedagógico em Matemática para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II – Relato da Experiência**

2) Autor(res) e endereço eletrônico:

**Denise Medim da Mota**

**medimmota@yahoo.com.br**

3) Apresentador(es): **Denise Medim da Mota**

Endereço para correspondência: **Rua São Pedro, 58 centro. Tefé – Amazonas. CEP 69470-000**

Telefones: **(97) 3343-6786 ou (97) 8116-5090**

E-mail: **medimmota@yahoo.com.br**

4) Modalidade de apresentação:  Diálogos educacionais (DE)

Sessão de pôster (SP)

5) Temas em que se enquadra o trabalho:

<input checked="" type="checkbox"/>	T 1	Educação matemática no ensino fundamental
<input type="checkbox"/>	T 2	Educação matemática no ensino médio
<input type="checkbox"/>	T 3	Formação de professores de matemática
<input type="checkbox"/>	T 4	Educação matemática e pós-graduação

6) Recursos necessários para a apresentação

Datashow

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Tefé – AM - Brasil. Especialista em Ensino de Matemática. medimmota@yahoo.com.br

Retropojetor ( )

Laboratório de Informática ( )

Software: sim ( ) não ( ) Quais?

Outros recursos: